



Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física

Licenciatura



VOLEIBOL SENTADO E INCLUSÃO NA ESCOLA

Nome Lucas Gonçalves Silva *
Orientador: Rafael Felipe de Moraes **

Este estudo analisou por meio da literatura o voleibol sentado e a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física Escolar em uma linha de pesquisa de práticas pedagógicas e sociais uma revisão narrativa a fim de encontrar o estado da arte da temática relacionada ao voleibol sentado e as possibilidades de inclusão para pessoas com deficiência. O objetivo foi investigar a influência do voleibol sentado na prática pedagógica escolar a fim de elucidar os desdobramentos relativos à inclusão e diversidade no ambiente educacional. A análise sugere que uma escola inclusiva requer uma educação adequada e de qualidade oferecida para todos alunos considerados dentro dos padrões normalidade e para aqueles com necessidades educacionais especiais, em que é necessário desenvolver a promoção de um ensino que atenda a todos os estudantes de forma igualitária, onde os professores de educação física e a comunidade escolar demonstrem conhecimento prévio e experiência pedagógica suficientemente crítica e inclusiva sobre temática do Voleibol Sentado. É relevante que o professor de educação física tenha o conhecimento necessário e saber promover o Voleibol Sentado nas aulas, sendo dinâmica e intuitiva e que promova a inclusão de todos os alunos. Poucos professores apresentam conhecimento prévio sobre temática da modalidade paradesporto ou o esporte adaptado como um todo. Por isso é importante que levemos para as salas de aula das escolas essas modalidades

Palavras chaves: vôlei sentado, educação física, inclusão

This study analyzed through the literature the sitting volleyball and the inclusion of people with disabilities in School Physical Education in a line of research of pedagogical and social practices a narrative review in order to find the state of the art of the theme related to sitting volleyball and the possibilities of inclusion for people with disabilities. The objective was to investigate the influence of sitting volleyball on school pedagogical practice in order to elucidate the developments related to inclusion and diversity in the educational environment. The analysis suggests that an inclusive school requires an adequate and quality education offered to all students considered within normal standards and for those with special educational needs, in which it is necessary to develop the promotion of an education that serves all students in an equal way, where physical education teachers and the school community demonstrate prior knowledge and sufficiently critical and inclusive pedagogical experience on the theme of Volleyball. Sitting. It is relevant that the physical education teacher has the necessary knowledge and knows how to promote Sitting Volleyball in classes, being dynamic and intuitive and that promotes the inclusion of all students. Few teachers have previous knowledge on the subject of the paraspport modality or the adapted sport as a whole. That is why it is important that we take these modalities to the school classrooms

Keywords: sitting volleyball, physical education, inclusion

Submissão: 14/05/2024

Aprovação: xx/xx/2024

* Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

** Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre em Ciências da Saúde (rafaelmoraes@pucgoias.edu.br)

1INTRODUÇÃO

O Voleibol Sentado é um esporte paralímpico e teve seu início na Europa, mais precisamente na Holanda. Foi criado, por Tammo Van Der Scheer e Anton Albers em 1956, para pessoas com deficiência física a fim de promover a inclusão e ajudar os soldados afetados pela guerra a aprimorarem a saúde mental e física (Sanhotene, 2007). O esporte evoluiu ao longo dos anos, tendo sido praticado pela primeira vez na paraolimpíada em Toronto como esporte de apresentação em 1976, somente 1980 foi disputado oficialmente nesta competição. No Brasil o esporte foi promovido em 2002 em 2003 momentos em que surgiu a confederação Brasileira de Voleibol para deficiente, na atualidade a modalidade já é praticada em 50 países (Oliveira *et al.*, 2020).

Assim o Voleibol Sentado oportuniza possibilidades para pessoas com diferentes tipos de deficiência física ou motoras. Uma vez que a posição sentada contribui para que o praticante possa se deslocar sem riscos e consiga ser competitivo ao mesmo tempo (Silva; Silva, 2021).

Nessa linha, a deficiência pode ser caracterizada pelo indivíduo que tenha impedimento de longo prazo de natureza física, que possam interagir com pelo menos uma barreira que venha a dificultar uma vivência plena e efetiva na sociedade de forma igualitária aos demais (Brasil 2015)

A deficiência física e motora está vinculada a diversas situações que podem comprometer anatomia e função do aparelho locomotor, resultando em limitações na mobilidade, coordenação ou fala em graus variáveis (Missel, 2021).

O Voleibol Sentado como uma prática inclusiva na Educação Física Escolar estaria voltado ao aumento de possibilidades para alunos com deficiência e sem deficiência. Dessa forma é interessante elucidar se há propostas ou estratégias para sua introdução no currículo escolar, além de explorar o impacto da inclusão do vôlei sentado no ambiente escolar como um todo (Sanhotene, 2007).

O Voleibol Sentado proporciona a atuação de diferentes níveis de habilidade de pessoas com ou sem deficiência, podendo ser experimentado em todos os níveis escolares, tendo como intuito a inclusão de pessoas com deficiência e conscientização sobre esse processo (Sanz, 1994; Vute, 2009).

Segundo Sanchotene, (2007) o Voleibol Sentado pode ser ensinado nas aulas de Educação Física, ocorrendo por meio da busca entre pessoas com e sem deficiência, podendo ser praticado desde o nível escolar, já que possui predomínio interativo e não tem contato físico, representando uma boa oportunidade para desenvolver a cooperação e a integração pode definir como a finalidade no voleibol sentado a perspectiva de inclusão de pessoas com deficiências física ou motoras.

Com isso investigar a influência do voleibol sentado na prática pedagógica escolar pode ser de grande importância para elucidar os desdobramentos relativos à inclusão e diversidade no ambiente educacional (Sanchotene, 2007).

Além disso, a implementação do voleibol sentado pode contribuir para a quebra de estigmas em relação à deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades e fortalecer o senso de comunidade dentro da escola. Portanto, compreender os impactos dessa prática esportiva na educação física escolar é fundamental para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, empático e diversificado (Bergman e Almeida,2015).

Levando em conta a relevância da discussão sobre o esporte inclusivo, é necessário, especialmente sobre o voleibol sentado, temos o objetivo da pesquisa a seguinte: analisar o voleibol sentado e a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física Escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 Linha e tipo de pesquisa

O presente estudo se enquadra na Linha de Pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais referente ao estudo sobre as aulas de Educação Física realizada no ambiente escolar e as diferentes influências pedagógicas e sociais vividas pelo professor em seu campo de trabalho, tendo como resultado possíveis respostas positivas referentes à temática do voleibol sentado e suas possibilidades inclusivas.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa indireta, com delineamento bibliográfico, tendo o objetivo de encontrar na literatura estudos que tratem do voleibol sentado como partícipe da educação física escolar e suas respectivas possibilidades inclusivas.

De acordo com Zanella (2006, p. 36) indireto é o método que se assegura em artigos, livros e documentos de estudos de terceiros, sendo “uso exclusivo de fontes bibliográficas”.

3.2 Procedimentos e técnicas

Para a realização deste estudo foram utilizados artigos científicos, buscados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico e livros físicos e em formato digital.

Foram utilizadas nos ambientes virtuais as palavras-chave, voleibol sentado, educação física, inclusão.

Nessa etapa da pesquisa foi utilizada a estratégia de revisão narrativa a fim de encontrar o estado da arte da temática relacionada ao voleibol sentado e as possibilidades de inclusão para pessoas com deficiência. Assim foi elaborado um referencial teórico com respectivamente os seguintes tópicos: Origem e História do voleibol sentado, Educação Física Escolar, o voleibol sentado e educação física escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.ORIGEM E HISTÓRIA DO VOLEIBOL SENTADO

O Voleibol Sentado foi criado na Holanda, por Tammo van der Scheer e Anton Albers no século de 1956 pôs grande guerra, no centro de reabilitação militar onde foi decisivo na definição de objetivos fisioterapêuticos e lúdicos para uma população de soldados atingida em seus corpos, com intuito de potencializar e melhorar sua autoestima (Silva,2021).

O primeiro tratamento para pessoas com deficiência foi o Dr. Ludwig Guttman, trabalhava no seu centro de reabilitação em Stoke Mandville. Em 1944 a inclusão da terapia esportiva, desenvolvida por Guttman, aprimorou a prática de esportes modificando para cada pessoa de acordo com os diferentes tipos de deficiência, pode-se desenvolver a habilidade dos pacientes para se tornarem praticantes de esportes (Souza, 2015).

Foi assim que passou de fisioterapia para uma modalidade paralímpica em 1980 graças aos esforços de Piter Joon onde essa modalidade foram divididas com disputas em que os participantes ficavam em pé ou sentado, mas a partir do ano 2004 foi quando teve a primeiras paralímpica de Atenas começou somente o sentado em Arnhem nos países baixos, foi quando surgiu a inclusão do naípe feminino (Silva,2021).

O Voleibol Sentado foi uma combinação do voleibol convencional e o sitty boll a evolução pelo mundo da modalidade onde foi ocorreu através de uma clínica de incentivo para realizá-la pelo mundo para formação de recursos humanos promovendo um constante crescimento. (Sanchotene, 2007).

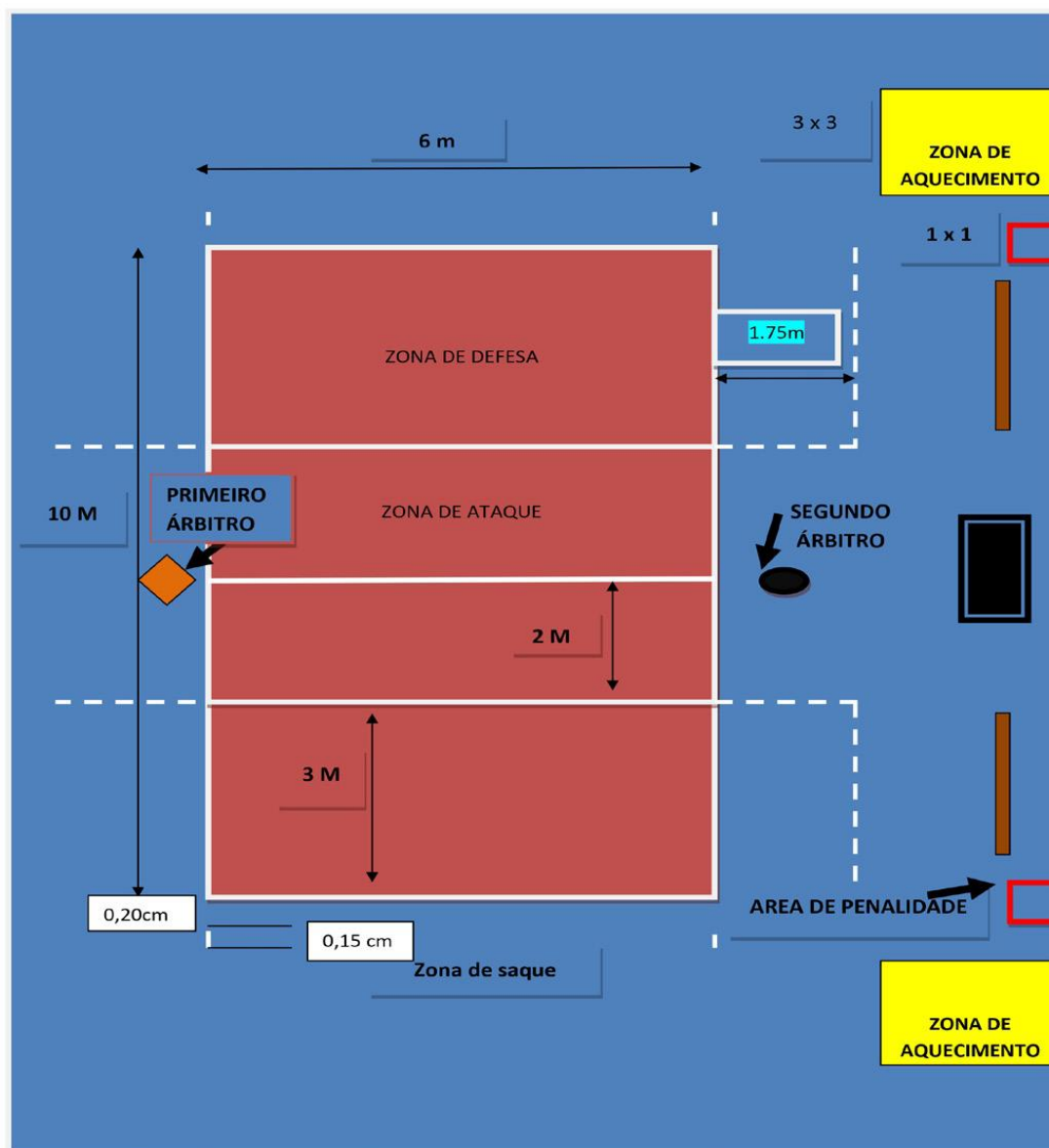
No Brasil o voleibol sentado foi desenvolvido em 2002, quem promoveu foi Ronaldo Gonçalves de oliveira de acordo com um atraso temporal, em habilidade da técnica e jogadores participantes e um da modalidade paralímpica mais popular. (Silva,2021)

Foi criado no Brasil dois clubes de desporto em cadeira de rodas, um em São Paulo e outro lugar é no Rio de Janeiro os fundadores foram Sérgio Serafim Del Grande e Robson, Sampaio de Almeida, apresentaram a ideia de um esporte inclusivo ao Brasil após voltarem de tratamentos de reabilitação em hospitais americanos, onde adquirem o conhecimento sobre a prática do desporto em cadeira de rodas (Silva,2021).

As regras estabelecidas no Voleibol Sentado são semelhantes às do voleibol convencional. Será declarado vitoriosa a equipe vencedora de três sets (de 25 pontos), no entanto, pode ser necessário a disputa de um quinto set em caso de empate de 2 x 2, denominado como tie-break (de 15 pontos). No esporte adaptado, a diferença também está em relação as dimensões da quadra de jogo, que mede 10 metros de comprimento por 6 metros de largura (5 metros de comprimento de cada lado da quadra) e a altura da rede que deve ser colocada a 1,15 m para equipes masculinas e 1,05 m para as femininas conforme a figura 01 (Lima *et al.*, 2023).

Figura 1 - Quadra de vôlei sentado

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL PARA DEFICIENTES.



Fonte: Word ParaVolley *apud* Dantas (2023).

Os jogadores podem utilizar calças compridas, pode-se bloquear o saque adversário e o deslocamento dos jogadores acabam se restringindo a manter o contato com a quadra, com pelo menos uma parte do corpo (glúteo ou costa)

enquanto realiza o toque na bola, estando proibido de se erguer, ficar em pé ou de realizarem passadas (Lima *et al.*, 2023).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A escola inclusiva requer, conceitualmente, uma educação adequada e de qualidade oferecida por todos os alunos considerados dentro dos padrões normalidade para aqueles com necessidades educacionais especiais são comparados a classes do ensino comum, da escola regular, onde é necessário desenvolver a promoção de um projeto onde trabalho educacional que atenda a todos os estudantes de forma igualitária. (Águiar; Duarte, 2005).

Promovendo a integração desenvolvimento de esporte paralímpico tendo em vista ser recente no meio educacional e tem grande potencial para pesquisa expansão, devido aos efeitos positivos já demonstrados na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física na escola (Silva; Silva, 2021).

Segundo Sanchotene, 2007 não existem propostas pedagogicamente estruturadas para a inclusão dos desportos paralímpicos nas escolas, o que promoveria a educação dos alunos em todas as áreas e a promoção do paradesporto nas escolas.

O segundo Águiar e Duarte, 2005 acredita que a disciplina de Educação Física é um dos componentes curriculares essenciais da educação básica, não pode ser ignorado, e permanecer neutra em relação ao movimento de educação inclusiva. Como faz parte do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve ser um dos auxiliares no processo de inclusão escolar e social. Para isso, é necessário que haja engajamento político e pedagógico.

O paradesporto está em constante evolução no panorama global, nos domínios competitivo, tecnológico, acadêmico e educacional. Este último, objeto de estudo neste contexto, é reconhecido como uma área emergente, com vasto potencial para investigação e crescimento. (Borgmann, T., & Almeida, J. J. G. 2015)

O Voleibol Sentado permite participação de diferentes níveis de habilidade física possibilitando o desenvolvimento da cooperação. Dessa forma pessoas com

diferentes manifestações de deficiência física ou motora, podem ser contempladas de forma inclusiva na modalidade (Lima *et al.*, 2023).

Como Dantas (2023) coloca as pessoas com deficiência física nos membros inferiores de maneira geral são elegíveis para a modalidade, assim como pessoas com deficiências de menor porte nos membros superiores, e para alguns tipos de deficiência não se recomenda a prática, pois pode trazer riscos ao participante.

Existem apenas duas classes funcionais VS1 e VS2, as amputações são na maioria das vezes pertencentes à classe VS1 e as demais deficiências podem ser VS1 ou VS2. Cada equipe pode ter apenas 2 atletas da classe VS2 com apenas 1 em quadra por vez (Dantas, 2023, p.511).

O mais relevante, dentro de um processo de iniciação ao voleibol sentado, é saber a capacidade do professor de compreender as necessidades individuais de seu aluno e criar condições para sua evolução, usando-se da criatividade e dos conhecimentos sobre o esporte (Dantas, 2023, p.511).

2.3- VOLEIBOL SENTADO COMO INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

A educação inclusiva nasceu com o propósito de estabelecer um sistema educacional unificado. Esse movimento começou nos anos 80 nos Estados Unidos com o intuito de integrar indivíduos com deficiência nas escolas regulares, podendo-se observar a meta 4. (Missel, 2021)

Meta 4: Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino. Estratégias 4.5) fomentar a educação inclusiva, promovendo a articulação entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado complementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas. (PNE 2011-2020/MEC)

Com isso promovendo a ideia era que todos os cidadãos, com deficiência ou não, tivessem acesso à escola. A partir daí, surgiram movimentos que buscam melhorar seus sistemas educacionais (Missel, 2021).

O voleibol sentado pode ser uma forma de inclusão viabilidade de incluir o voleibol sentado no ambiente escolar, segundo a opinião de professores de Educação Física., permitindo aos alunos vivenciarem as dificuldades e possibilidades da deficiência física. Além disso, também seria uma estratégia para melhorar, promovendo a participação e o sucesso de todos os estudantes. (Sanhotene, 2007)

Para que possa conseguir promover o a inclusão nas escolas e necessário que os professores tenham a capacidade em compreender as necessidades de cada indivíduo e criar condições para a sua evolução, utilizando-se da capacidade e criatividade para desenvolver o esporte. (Dantas, 2023, p.511)

2.4- O VOLEIBOL SENTADO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

O Voleibol Sentado, de forma pedagógica, durante as aulas de Educação Física não apenas promove uma visão inclusiva da educação, mas também reconhece e valoriza o currículo escolar. A escola, como um espaço de socialização do conhecimento, tem o potencial de oferecer uma educação verdadeiramente inclusiva, que abrace a diversidade e promova o aprendizado para todos os alunos (Lima *et al.*, 2023).

O Voleibol Sentado é um tema que deve ser explorado dentro do programa de Educação Física nas escolas. É importante destacar que o processo educativo visa cultivar conscientemente a humanidade presente em cada indivíduo, uma humanidade que é moldada historicamente e coletivamente pela sociedade (Lima *et al.*, 2023)

A inclusão e conscientização de todos os estudantes e indivíduos, incluindo daqueles que têm deficiência, podendo ser mais alastrado e desenvolvido nas Escolas, universidades, clubes e associações são exemplos disso. A prática do voleibol sentado pode ajudar na prática do esporte, proporcionar maiores vantagens para uma sociedade que se propõe inclusiva, atendendo às necessidades da sociedade. Promovendo o conhecimento que o deficiente tem seus direitos de se sentirem ativos e cidadãos de maneira justa. (Sanchotene, 2019)

Nos últimos anos, os direitos sociais e educacionais de pessoas com deficiência ganharam espaço no debate político internacional e nacional. Com isso discute a relação entre as diretrizes do Sistema das Nações Unidas e a implementação de políticas de Educação Inclusiva nos Estados-membros, a partir de exemplos do caso brasileiro (Souza; Pletsch, 2017).

Segundo Lima *et al.*, (2023) prática do Voleibol Sentado no meio escolar pode proporcionar a inclusão, por meio de processos pedagógicos que estimulem a socialização e o desenvolvimento e conscientização referentes a condições educacionais elementares para que o processo propicie equidade de pessoas com deficiência.

O Voleibol Sentado tende a ser adaptado para que a modalidade funcione no meio escolar, percebe-se que as finalidades adotadas para o ensino do esporte de inclusão na escola são diversas, como a busca pelo conhecimento da expressão cultural das pessoas com deficiência e compreensão das diferenças, promovendo valores como cooperação, respeito e amizade, o enriquecimento da vida diante da sociabilidade, encontros, movimento, diversão e emoção, aprendizagem sobre as deficiências de maneira crítica e social (Lima *et al.*, 2023).

É importante que os professores tanto de ensino comum quanto de universidade as técnicas de ensino, busquem estratégias de aprendizagem como a história e a apresentação da modalidade através de aulas teóricas, a vivência dos princípios e a redução do tempo espaço para jogos, uso de materiais pedagógicos e suas adaptações, uso de recursos no áudio visual e converso sobre temas sociais que surgem dessa modalidade, que são e cruciais neste processo pedagógico. (Lima *et al.*, 2023).

Ponto importante salientar que o trabalho e essa abordagem nas aulas de Educação Física não deve se restringir apenas à prática mecânica. É importante criar alternativas e possibilidades para o ensino do voleibol sentado, contemplando ao mesmo tempo as oportunidades que as pessoas têm deficiências físicas. (Lima *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o Voleibol Sentado e a inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar, em relação a influência do voleibol sentado na prática pedagógica escolar, sendo de grande importância elucidar os desdobramentos relativos à inclusão de pessoas com deficiência no ambiente educacional.

Ao longo desse trabalho exploramos Voleibol Sentado em uma perspectiva de inclusão, analisando desde seus primórdios até a atualidade, evidenciando a

vertente que sugere que é possível a prática da modalidade nas escolas, tendo em vista um foco na socialização e conscientização, reafirmando assim a teoria que tal intervenção pode ser inclusiva no ambiente escolar.

Com isso entende-se que uma escola inclusiva requer uma educação adequada e de qualidade oferecida por todos os alunos, principalmente para os que demandam condições educacionais especiais, onde é necessário desenvolver a promoção de um projeto educacional que atenda a todos os estudantes de forma igualitária.

É relevante que o professor de educação física tenha o conhecimento necessário e saber promover o Voleibol Sentado nas aulas, sendo dinâmica e intuitiva e que promova a inclusão de todos os alunos. Poucos professores apresentam conhecimento prévio sobre temática da modalidade paradesportiva ou o esporte adaptado como um todo. Por isso é importante que levemos para as salas de aula das escolas essas modalidades.

Foi um tempo muito curto para aprofundar sobre o assunto, porém deixo um questionamento, são todos os professores em geral de escola promove as modalidades inclusivas nas suas escolas.

REFERÊNCIAS

ÁGUIAR,; DUARTE, . Educação Inclusiva: um estudo na área da educação física. Revista Brasileira Educação Esporte, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 223-240, 15 maio 2005.

BORGMANN,ALMEIDA, (2015). Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. Movimento, 21(1), 53-68.

BORGMANN , PENA, Pena; ALMEIDA , Almeida. O Ensino do Voleibol Sentado nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista da Sobama**, Revista da SobamaMarília, ano 2016, v. 17, n. 2, ed. 2, p. 9-16, 28 dez. 2016.

BRASIL. RESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 13.146 DE 06 DE JULHO DE 2015 nº 13.146, de 6 de julho de 2015. INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA). **Presidência da República**: Secretaria-Geral, Brasil, ano 2015, 6 jul. 2015.

DANTAS,GUEDES. In: Org: Winckler, Ciro. **Pedagogia do paradesporto**. Santos: Ed. do Autor, 2023.

LIMA,; GEMENTE,; MOURA,; SILVA, . O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Unipar** , [S. l.], v. 23, n. 2023, p. 1307-1327, 26 set. 2023.

MISSEL, INCLUSIVE EDUCATION: A REFLECTION ABOUT THE DIFFICULTIES IN REAL INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES PHYSICAL / MOTOR. **EDUCACIÓN INCLUSIVA: UNA REFLEXIÓN SOBRE LAS DIFICULTADES EN LA INCLUSIÓN DE BIENES DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD FÍSICA / MOTOR**, [S. l.], p. 1-17, 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, ; FERREIRA; KEMERICH, OLIVEIRA, VOLEIBOL SENTADO: HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS E REGRAS. **Xv Semana Universitaria** , [S. l.], p. 2, 2 mar. 2020.

SALERNO, BRASILIANO; ARAÚJO, FERREIRA de. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões*, v. 6, p. 212-221, 2008.

SANCHOTENE, CRIVELLARO. Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre.

SANCHOTENE, Voleibol Sentado: uma revisão da literatura. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**, Porto Alegre, ano 2017, p. 11-31, 7 fev. 2007.

SILVA,; SILVA. VOLEIBOL SENTADO: CULTURA CORPORAL PARADESPORTIVA EM EXPOSIÇÃO. **Combraceconice 2021**, [S. l.], p. 1-5, 2 set. 2021.

SOUZA, . Análise da confiabilidade do teste de apoio de frente modificado em jogadores de voleibol sentado. Universidade federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, ano 2015, n. 1, p. 39, 1 maio 2015.

SOUZA, PLETSCH,. A relação entre as diretrizes do Sistema das Nações Unidas (ONU) e as políticas de Educação Inclusiva no Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, ano 2017, v. 25, n. 97, p. 831-854, 7 mar. 2017.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 19 dias do mês de junho de 2024, em sessão pública na sala 311 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Parecerista: **ANDRE LUIS DOS SANTOS SEABRA**

Convidado(a): **MARCELO DE SOUSA SILVA**

Acadêmico(a): **LUCAS GONÇALVES SILVA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

VOLEI SENTADO E INCLUSÃO NA ESCOLA

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **LICENCIATURA** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Rafael Felipe de Moraes

Parecerista: Andre Luis dos Santos Seabra

Convidado(a): Marcelo de Sousa Silva



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1009 • Setor Universitário
Casa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

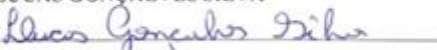
ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

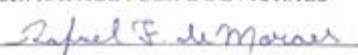
Eu, **LUCAS GONÇALVES SILVA** estudante do Curso de Educação Física, matrícula **2020.1.0049.0009-0** na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **VOLEI SENTADO E INCLUSÃO NA ESCOLA**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de junho de 2024.

Nome completo do autor: **LUCAS GONÇALVES SILVA**

Assinatura do(s) autor(es): 

Nome completo do professor-orientador: **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Assinatura do professor-orientador: 

Goiânia, 19 de junho de 2024.